

## A DEPRESSÃO EM IDOSOS COM CÂNCER: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA

Cecília Raquel Climério da Costa <sup>1</sup>  
Mayara Ribeiro de Queiroz <sup>2</sup>  
Marcela Tavares Silva Ribeiro <sup>3</sup>  
Gabriely Alves Dodo <sup>4</sup>  
Edivan Gonçalves da Silva Júnior <sup>5</sup>

### RESUMO

**Introdução:** Globalmente, as transições demográfica e epidemiológica relacionadas ao envelhecimento populacional indicam um crescimento do câncer nos próximos anos. O câncer é uma doença que atinge sobretudo os idosos, visto que mais da metade dos casos novos ocorrem acima dos 60 anos de idade. Para idosos com câncer, existe uma propensão em desenvolver condições vulnerabilizantes, como a depressão, sendo necessários estudos que permitam compreender as questões subjetivas decorrentes do tratamento oncológico em idosos. Este artigo teve por objetivo identificar os aspectos da depressão em pacientes idosos com câncer através de uma revisão sistemática da literatura. **Método:** Trata-se de uma revisão sistemática da literatura de artigos científicos, nacionais e internacionais, dos últimos 5 anos, indexados nas seguintes bases de dados: Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SCIELO) e Índice Bibliográfico Español en Ciencias de la Salud (IBECS), utilizando os descritores: depression, elderly, cancer. **Resultados:** Após busca nas bases de dados, encontraram-se 576 artigos, sendo que após aplicação dos critérios de inclusão, selecionou-se 10. Os resultados evidenciaram a prevalência da depressão em idosos com câncer, sintomas depressivos em idosos no contexto oncológico, as dificuldades para o diagnóstico de depressão em pacientes onco geriátricos e modos de tratamentos da depressão em idosos com câncer. **Conclusão:** A presença da depressão debilita a elaboração subjetiva do paciente desde o diagnóstico até o decorrer do tratamento oncológico, podendo afetar o processo de aceitação da doença e, posteriormente, o ajuste do idoso às condições restritas do tratamento oncológico. O acompanhamento psicológico na oncogeriatría deve ter por objetivo desenvolver e/ou fortalecer recursos de resiliência que colaborem com uma melhor vivência com essa experiência-limite que confronta os idosos com a finitude e o sentido da vida e da morte.

**Palavras-chave:** Depressão, Idosos, Câncer.

### INTRODUÇÃO

---

<sup>1</sup>Graduanda do Curso de Psicologia da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, ceciliaraquelclimerio1@gmail.com;

<sup>2</sup>Graduanda do Curso de Psicologia da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, psimayararibeiro@gmail.com;

<sup>3</sup>Graduanda do Curso de Psicologia da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, marcelatavribeiro@gmail.com;

<sup>4</sup>Graduanda do Curso de Psicologia da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, gabrielydodo3@gmail.com;

<sup>5</sup>Professor orientador: Prof.º, Dr.º, Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, edivangoncalves@servidor.uepb.edu.br.

A população mundial está atravessando ao longo das últimas décadas um período de transição demográfica, no qual há quedas acentuadas da natalidade e da mortalidade, intensificando o processo de envelhecimento populacional (Oliveira, 2019). Ainda que o envelhecimento humano faça parte do curso natural na vida de todos os indivíduos, sendo responsável por diferentes transformações fisiológicas, psicológicas e sociais, ele ocorre de forma heterogênea, portanto, a transição demográfica é influenciada por diversos fatores, como a queda da taxa de mortalidade, urbanização acelerada, avanço no conhecimento científico, melhora em relação aos aspectos nutricionais, higiene pessoal e ambiental, além dos avanços biotecnológicos (Silva et al., 2019; Santana, 2012).

Em conjunto à transição demográfica ocorre as transformações epidemiológicas, ocorrendo a mudança do perfil de morbimortalidade da população, determinado no passado pelas doenças infectocontagiosas e, atualmente, pela ascendência de doenças crônicas não transmissíveis (DCNTs), como doenças cardiovasculares, quadros respiratórios crônicos, diabetes mellitus e câncer.

Globalmente, as transições demográfica e epidemiológica relacionadas ao envelhecimento populacional indicam um crescimento do câncer nos próximos anos. Conforme dados do Instituto Nacional de Câncer (INCA), são esperados 704 mil casos novos de câncer no Brasil para cada ano do triênio 2023-2025 (INCA, 2022). Além disso, há estimativa de que em 2025, a quantidade de indivíduos com câncer aumentará em 50% por causa do envelhecimento populacional e do aumento dos fatores de risco no estilo de vida (Rezende, 2019).

O câncer é uma doença que atinge sobretudo os idosos, visto que mais de 60% dos casos novos acontecem acima dos 60 anos (Francisco et. al, 2020). De acordo com Dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) de 2008, às prevalências de câncer nas idades entre 60 e 69 anos, 70 a 79 e 80 anos ou mais, foram de 1,93%, 3,11% e 3,57%, respectivamente (Barros et al., 2011).

A partir disso, a oncologia e o envelhecimento são ocorrências que se ligam de maneira direta, uma vez que a incidência do câncer tende a aumentar proporcionalmente com o avanço da idade (Silva et al., 2019). Devido às inovações e aos avanços alcançados ao longo do tempo, o tratamento tem sido revolucionado nas suas diversas formas (intervenção cirúrgica, radioterapia, quimioterapia e hormonioterapia), sendo importante para evolução positiva do quadro de saúde do paciente. Todavia, não somente a emergência médica em torno do corpo biológico importa para garantir o bem-estar e a qualidade de vida do paciente oncológico, é necessário acolher as urgências subjetivas do adoecer, dado que o câncer e as

formas de tratamento afetam integralmente o paciente, seja em aspectos físicos, psíquicos, sociais ou emocionais (Santos, 2017).

Ao ser diagnosticado com câncer, o idoso tende a sofrer mudanças que ultrapassam o corpo biológico, pois submeter-se a terapêuticas médicas invasivas assume um significado próprio na pessoa idosa, provocando organização de seus hábitos de vida, bem como vulnerabilidades relacionadas ao natural processo do envelhecimento e com uma perspectiva de sobrevida reduzida (Peterson; Carvalho, 2011).

Para pacientes idosos com câncer, as constantes reestruturações podem gerar um grande impacto emocional, provocando reações e sentimentos estressantes, bem como transtornos mentais, como a depressão (Santos, 2017). A avaliação e tratamento da depressão é um importante aspecto a ser trabalhado pelos profissionais de saúde nos pacientes oncológicos idosos, com o objetivo de possibilitar uma melhor adaptação aos tratamentos e proporcionar um espaço para o acolhimento subjetivo do paciente.

Em relação às particularidades da depressão em idosos com câncer, há considerável lacuna de estudos neste âmbito, especialmente nacionais, o que pode influenciar a desconsideração dos profissionais de saúde sobre as urgências subjetivas dos pacientes. Diante desse contexto, a identificação da depressão em idosos com câncer é relevante na prática da saúde (hospitalar, clínica, paliativa, entre outras), pois viabiliza intervenções precoces e efetivas.

Portanto, compreender a depressão em idosos com câncer por meio de uma revisão da literatura pode colaborar para a percepção precoce dos casos de depressão em pacientes onco geriátricos, bem como subsidiar uma assistência psicológica à saúde de qualidade. Considerando tais pressupostos, o presente estudo objetivou identificar os aspectos da depressão em pacientes idosos com câncer através de uma revisão sistemática da literatura corrente sobre o tema

## **METODOLOGIA**

Trata-se de uma revisão sistemática da literatura, a qual é uma modalidade de pesquisa, que segue procedimentos específicos, identificando, selecionando, coletando dados e para poder analisar e avaliar criticamente estudos sobre um determinado assunto. Dessa forma, a revisão sistemática da literatura colabora com a delimitação do problema de pesquisa, bem como na ajuda para procurar novas linhas de investigação para o problema que o pesquisador pretende investigar (Brizola; Fantin, 2016).

Para se desenvolver esta proposta metodológica, foram selecionados artigos que atenderam aos seguintes critérios de inclusão: 1) ser artigo científico publicado em periódicos; 2) enfatizar o tratamento da depressão em pacientes idosos com câncer; 3) ter sido publicado entre o período de 2018 a 2023; 4) produções brasileiras e internacionais; 5) artigos científicos de acesso livre.

A busca na literatura foi realizada nas seguintes bases de dados: Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SCIELO) e Índice Bibliográfico Español en Ciencias de la Salud (IBECS), utilizando os descritores: depression, elderly, cancer. Após busca nas bases de dados, encontraram-se 576 artigos, sendo que após aplicação dos critérios de inclusão, selecionou-se 10 artigos, sendo 1 nacional e 9 internacionais.

Para análise dos artigos, utilizou-se da Análise de Conteúdo de Bardin (2011), pois objetiva analisar o que foi dito em meio a uma investigação, construindo e apresentando concepções em torno do objeto de estudo.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

Para a organização desses estudos, os resultados foram categorizados no Quadro 1, apresentados de forma descritiva e analisados com base na literatura referente ao tema em estudo.

Quadro 1.

<b>Autores/Ano</b>	<b>Objetivo</b>	<b>Método</b>	<b>Resultados</b>
SILVA et al. (2019)	Analisar a relação entre estresse, sintomas depressivos e esperança em idosos submetidos a tratamento quimioterápico.	Estudo quantitativo, descritivo e transversal com amostra não-probabilística de 123 idosos vinculados a um hospital geral público terciário do interior do Estado de São Paulo.	Pacientes idosos em tratamento quimioterápico apresentam elevados níveis de estresse percebido e de esperança; 71,5% não manifestavam sintomas depressivos.
BORZA et al. (2022)	Investigar se os escores da Escala de Depressão Geriátrica (GDS-15) estavam associados à mortalidade em pacientes idosos com câncer e descrever o	Estudo observacional, multicêntrico e prospectivo de 288 pacientes com 70 anos ou mais com câncer acompanhados por 24 meses. Um modelo	Sintomas depressivos mais graves, medidos pelo GDS-15, foram associados a maior mortalidade em pacientes idosos com câncer. Após o ajuste para fatores prognósticos relacionados ao câncer, um aumento de um ponto

	curso dos sintomas individuais no GDS-15.	estendido de regressão de Cox avaliou a associação entre os escores GDS-15 dependentes do tempo e a mortalidade.	na pontuação total do GDS-15 aumentou o risco de morte em 12%.
LAFONT et al. (2021)	Testar o desempenho diagnóstico da versão de 4 itens da Escala de Depressão Geriátrica (GDS-4) em uma coorte francesa de pacientes idosos com $\geq 70$ anos com câncer e encaminhados para avaliação geriátrica em dois centros na França entre 2007 e 2018.	Estudo de coorte, onde as propriedades psicométricas do GDS-4 foram avaliadas em três medidas diferentes de depressão: o diagnóstico clínico do geriatra (baseado em uma entrevista semiestruturada), a 4ª edição do Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais e uma análise de cluster.	O GDS-4 parece ser uma ferramenta clinicamente relevante e fácil de usar para triagem rotineira de depressão em pacientes idosos com câncer. A sensibilidade e a especificidade da GDS-4 para detectar depressão diagnosticada por médicos foram, respectivamente, 90% e 89%.
PARAJULI et al. (2021)	Examinar os preditores de sintomas depressivos em idosos com câncer. Os principais preditores incluíram idade, sexo, raça, escolaridade, estado civil, condições crônicas e limitações funcionais.	Realizou-se uma análise de regressão multivariada entre idosos com câncer nos Estados Unidos usando os dados da onda de 2012 e 2014 do Health and Retirement Study. Esta análise incluiu 1.799 idosos com 65 anos ou mais com diagnóstico autorreferido de câncer.	Pacientes idosos com câncer que possuem maior idade, pertencentes a uma raça diferente da branca ou afro-americana, não são casados, possuem a presença de condições crônicas e maiores níveis de limitações funcionais foram associados a maiores níveis de sintomas depressivos.
SARACINO et al. (2020)	Identificar a prevalência dos sintomas depressivos significativos em uma amostra de pacientes com câncer na América.	A análise do perfil latente foi realizada em sintomas depressivos em pacientes mais jovens (40-64 anos) e mais velhos ( $\geq 65$ anos) com câncer (N = 636). A amostra foi clinicamente heterogênea (ou seja, incluiu todos os estágios, dominada pela doença em estágio avançado).	Os sintomas depressivos podem aparecer ao longo de um continuum de gravidade em pacientes de qualquer idade, com sintomas menos graves em pacientes mais velhos.
GU et al. (2020)	Investigar se a depressão resulta em maiores gastos com saúde entre esses pacientes, tanto da perspectiva dos pagadores quanto dos pacientes, e identificar categorias de uso de serviços de saúde	Este é um estudo de coorte retrospectivo, onde foram utilizados arquivos de custo e uso de 2007–2013 do Medicare Current Beneficiary Survey (MCBS)-Medicare patrocinado pelos Centros de Serviços	Pacientes idosos com câncer com depressão têm gastos com saúde significativamente maiores, tanto da perspectiva dos pagadores quanto dos pacientes e em diferentes tipos de gastos.

	associadas ao aumento dos gastos.	Medicare e Medicaid (CMS). Usou-se modelos lineares generalizados (GLM) e modelos de duas partes para examinar o impacto da depressão nos gastos com saúde durante os primeiros dois anos de diagnóstico de câncer.	
SOLVIK et al. (2019)	Investigar a ocorrência de dor, fadiga, ansiedade e depressão em associação com fatores demográficos e clínicos.	Design descritivo transversal, utilizando-se da estatística descritiva para analisar os questionários preenchidos por 174 idosos com câncer residentes em domicílios.	Apesar das pessoas com câncer relatarem baixa ocorrência de dor, fadiga, ansiedade e depressão, encontrou-se forte correlação entre ansiedade e depressão, onde as mulheres relataram pontuações significativamente mais altas de ansiedade e depressão do que os homens.
GOURAUD et al. (2018)	Identificar perfis de sintomas depressivos em idosos com câncer e descrever as características associadas, incluindo sobrevivência.	O estudo de coorte Elderly Cancer Patients (ELCAPA), onde foram incluídos prospectivamente pacientes internados e ambulatoriais com 70 anos ou mais com malignidades sólidas ou hematológicas, encaminhados para uma avaliação geriátrica (AG) antes da decisão sobre a estratégia anticancerígena ou sobre uma nova modalidade terapêutica.	Para os 847 pacientes de casos completos incluídos (idade mediana, 79 anos; intervalo interquartil, 76-84; mulheres, 47,9%), identificou-se cinco classes de sintomas depressivos, sendo elas: "sem depressão/apenas somático" (38,8%), "sem depressão/paucissintomática" (26,4%), "depressão grave" (20%), "depressão leve" (11,8%) e "desmoralização" (3%).
NELSON et al. (2019)	Testar a viabilidade e a eficácia inicial do Cancer and Aging Reflections for Elders (CARE) para aliviar a angústia em pacientes idosos com câncer, baseando-se em temas de desenvolvimento apropriados à idade e teoria de enfrentamento bem estabelecida.	Estudo piloto randomizado e controlado testando o CARE, que é uma intervenção realizada por telefone, sendo desenvolvido para abranger várias abordagens terapêuticas para ajudar os pacientes a reavaliar sua situação no contexto de alcançar a integridade do ego.	A intervenção foi viável e aceitável, atendendo a critérios de início para taxas de elegibilidade, aceitação, retenção, avaliação e fidelidade ao tratamento.
MCDEMORTT et al. (2018)	Avaliar a relação entre depressão e utilização de cuidados de saúde no final de vida (EOL) entre idosos (idade $\geq 67$ ) diagnosticados com	A partir do banco de dados SEER-Medicare, ajustou-se os modelos de regressão logística multivariada para exploração da associação da depressão com a	A utilização de cuidados de saúde no final da vida variou de acordo com o momento do diagnóstico de depressão. Aqueles com depressão pré-câncer tiveram menores chances de cuidados de saúde de alta intensidade, sendo os mais

	câncer avançado de pulmão de células não pequenas (NSCLC) de 2009 a 2011.	duração da internação em cuidados paliativos de mais alta intensidade, por exemplo, internações, óbito hospitalar, atendimentos de emergência e quimioterapia na EOL. Utilizou-se um modelo de regressão para avaliar a inscrição em cuidados paliativos, considerando o risco competitivo de morte.	propensos a utilizarem cuidados paliativos e permanecerem mais tempo em cuidados paliativos.
--	---	--	--

Os resultados encontrados com base na busca de dados se referem à prevalência da depressão em idosos com câncer, sintomas depressivos em idosos no contexto oncológico, as dificuldades para o diagnóstico de depressão em pacientes onco geriátricos e modos de tratamentos da depressão em idosos com câncer. As áreas temáticas observadas na investigação foram categorizadas como se segue:

#### **A prevalência de idosos com câncer**

Em um estudo observacional, multicêntrico e prospectivo com 288 idosos com câncer observou-se que a prevalência de depressão de acordo com a Escala de Depressão Geriátrica (EDG-15) foi dependente do valor de corte e variou de 12 a 23%, ou seja, se o ponto de corte foi definido para 4/5, que é frequentemente utilizado, ou 6/7. Outros estudos com pacientes idosos com câncer apresentam prevalência de 13 a 45% (Borza et al., 2021).

Em uma análise com 1.799 idosos com diagnóstico de câncer os resultados relataram uma prevalência de sintomas depressivos em idosos com câncer de 14,9%, onde fatores como a maior idade, pertencer a uma raça diferente de branca ou afro-americana, não ser casado, ter mais condições crônicas e níveis mais elevados de limitações funcionais estão associados a níveis mais elevados de sintomas depressivos (Parajuli, 2020).

Lafont et. al (2021) em seu estudo utilizou três perspectivas diferentes para avaliar a frequência da depressão, sendo elas: 25% para a avaliação do médico, 5,1% de acordo com os critérios disponíveis do Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-IV) e 20% para a classe “depressão grave” na Análise de Classe Latente (LCA). Outro estudo com 710 pacientes idosos diagnosticados com câncer de mama, pulmão e próstata apresentou que 128 participantes (17,7%) relataram depressão (Gu, et al., 2020). Silva et. al. (2019) a partir da aplicação da Escala de Depressão Geriátrica em 123 idosos com câncer, relatou uma média

de pontos de 3,2 e desvio-padrão de 2,7, no qual 88 (71,5%) dos participantes foram classificados com ausência de sintomas depressivos.

A variação entre a prevalência da depressão ou de sintomas depressivos pode ser explicada por diferentes definições de depressão de acordo com as escalas utilizadas para a avaliação e diferenças no tipo, estágio e tratamento do câncer entre as populações estudadas.

### **Sintomas depressivos em idosos no contexto oncológico**

Ao utilizar a Escala Geriátrica de Depressão (EGD-15), Borza et al. (2022) relatam que o sintoma mais prevalente em todos os momentos foi “prefiro ficar em casa, em vez de sair e fazer coisas novas”, e o sintoma menos prevalente foi “não estar de bom humor a maior parte do tempo”. Além disso, o estudo com pacientes idosos com câncer apresentou que os sintomas depressivos estariam associados ao aumento da mortalidade, independentemente de fatores prognósticos conhecidos relacionados ao câncer.

Borza et al. (2021) demonstraram através de sua pesquisa longitudinal como os aspectos psicológicos da depressão podem estar ligados à mortalidade. Vários autores descreveram como um sentimento de desesperança e/ou desamparo entre pacientes com câncer avançado pode afetar a capacidade de lidar com a sua doença e a sua vontade de viver. Nas avaliações realizadas, a maioria (85-90%) da população estudada “achavam maravilhoso estar vivo” e “não sentia que a sua situação fosse desesperadora”, indicando que mesmo em situações desafiadoras podem apreciar a vida.

Gouraud et al. (2018) identificaram três perfis distintos de sintomas depressivos em uma pesquisa com 847 pacientes onco geriátricos, nos quais divergem na intensidade dos sintomas depressivos (depressão grave e depressão leve), tais perfis também foram associadas de forma diferente a diversos aspectos oncológicos e geriátricos, como comorbidades mais frequentes com pior estado funcional, mau estado nutricional, polifarmácia, quedas frequentes, estado de internamento e fraco apoio social. Ademais, depressão grave foi independentemente associada à baixa sobrevida.

No estudo realizado por Silva et al. (2019) observou-se que pacientes cuja doença oncológica cursa com a comorbidade da depressão se encontram caminhando no sentido contrário ao bom enfrentamento da doença e às perspectivas otimistas de futuro. Sendo assim, apenas 9,8% dos idosos concordaram completamente com o enunciado de que tinham medo do futuro, o que sugere que o sentimento de esperança possivelmente lhes proporcionava ter certa segurança para se contraporem às incertezas de seu prognóstico e tempo de sobrevida.

Assim, a exteriorização dos sintomas depressivos em idosos oncológicos é heterogênea por causa das características próprias da idade ou à comorbidade oncológica. Dessa forma, os diferentes graus de proporção da depressão podem afetar o processo de tratamento dos idosos, devido às consequências na sua motivação, no seu humor e as expectativas quanto aos tratamentos.

### **A dificuldade para o diagnóstico de depressão em pacientes onco geriátricos**

Conforme Lafont et al. (2021) a complexidade e heterogeneidade dos sintomas depressivos em pacientes idosos com câncer faz com que a depressão seja difícil de diagnosticar. Na perspectiva do diagnóstico da depressão em pacientes com câncer, os estudos longitudinais podem ser inconsistentes e não totalmente comparáveis por causa das diferenças nas características dos pacientes, nos períodos de acompanhamento e pelos diferentes métodos de classificação da depressão.

Para Borza et al. (2022) a justaposição de sintomas entre depressão e doença médica pode confundir o quadro. As descobertas desta pesquisa trazem uma apresentação atípica de depressão, caracterizada como depressão sem tristeza, que é supostamente mais habitual na população idosa. O tratamento é provável estar relacionado a presença dos sintomas da depressão, pois pode causar algum esgotamento, afetando a forma como os pacientes percebem sua situação. O impacto corporal do tratamento do câncer também pode ser uma razão para a “perda de energia”.

Saracino et al. (2020) analisaram através de seu estudo com pacientes oncológicos mais novos e mais velhos que, independentemente da idade, os sintomas depressivos podem estar mais relacionados com a experiência do câncer em si, em vez de potenciais distorções cognitivas em torno das relações interpessoais que podem caracterizar melhor os indivíduos que são fisicamente “saudáveis” ou deprimidos, pois crenças como “Achei que minha vida tinha sido um fracasso” e outros indicadores “clássicos” de depressão, como crises de choro e diminuição da fala, não eram tão salientes, mesmo entre o grupo mais sintomático de idosos.

### **Tratamento da depressão em pacientes onco geriátricos**

No estudo de Silva et al. (2019), menciona-se que o enfrentamento da depressão não pode existir de forma isolada, sendo de extrema importância a compreensão, por parte do profissional de saúde, da relevância que a esperança assume nesse cenário para que se possa incentivar os pacientes. Pontuando também a necessidade da elaboração de planos de cuidado,

com intervenções que estimulem o fortalecimento da esperança em pacientes, com o objetivo de proporcionar um enfrentamento positivo do processo de adoecimento.

Lafont et al. (2021) apontam que no tratamento do câncer, recomenda-se agora a rastrear o sofrimento de forma rotineira, e ferramentas como o Termômetro de Socorro foram desenvolvidos na tentativa de monitorar a depressão em pacientes oncológicos. Porém, apesar de ser curto e fácil de usar na rotina, o Termômetro de Socorro avaliou apenas o sofrimento global, que é frequentemente explicado pela ansiedade, sem explorar aspectos específicos da depressão como tristeza ou sentimento de uma vida vazia.

Gu et al. (2020) citam a importância da formação de modelos integrados de tratamento e de cuidados colaborativos para monitorar, avaliar e tratar a depressão na população onco geriátrica. McDermott (2018) traz a necessidade de médicos oncológicos e de cuidadores paliativos, realizarem a triagem para detectar e tratar a depressão após um diagnóstico de câncer, porque tal estratégia pode ajudar a garantir que a capacidade de tomada de decisão do paciente seja ideal para expressar seus desejos e, assim, receber cuidados concordantes com os objetivos de tratamento.

Dessa forma, pode-se perceber a importância de um tratamento integrado nos cuidados paliativos, incluindo também a esfera psicológica do paciente, para que proporcione uma melhora no quadro e/ou nos sintomas depressivos, ajudando-o também no enfrentamento do câncer.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O câncer é uma condição clínica que impacta diretamente na saúde mental e física do paciente onco geriátrico, gerando muitas vezes a perda da vitalidade e da perspectiva de vida, causando sintomas depressivos. Nessa perspectiva, observa-se um aumento do diagnóstico de depressão em idosos com câncer, apesar da grande dificuldade de realizar a avaliação sem que os dois quadros clínicos se sobreponham.

A dificuldade de diagnosticar a depressão nesse contexto se dá porque muitos dos sintomas coincidem, tornando desafiador tentar classificar o que realmente pertence de fato ao transtorno depressivo. Sendo assim, é necessário que novas formas de avaliação e de instrumentos surjam com o intuito de facilitar esse diagnóstico, bem como orientar o tratamento do profissional nesses casos.

Outrossim, apesar de muitos pacientes onco geriátricos não serem diagnosticados clinicamente, há a prevalência de sintomas depressivos entre esses indivíduos, o que exige um olhar mais sensível do profissional de saúde para o paciente. Pois, o estudo nos mostra uma

grande falta de tratamento multidimensional, o qual volta-se apenas para tratar o câncer e desconsidera todos os aspectos subjetivos.

Dentre as limitações que esse estudo apresenta, destaca-se as baixas quantidades de materiais e pesquisas que trabalham a temática referida de forma específica, o que dificulta encontrar na literatura corrente a veiculação de estratégias e de inovações no cuidado como formas de tratamento e de prevenção da depressão para pacientes idosos oncológicos.

Em suma, é necessário que mais pesquisas aplicadas com diferentes delineamentos com esse público específico sejam realizadas, visto que a partir desse feito, novas metodologias de prevenção e de tratamento poderão ser implementadas nos órgãos de saúde, impactando diretamente na melhora do quadro clínico dos pacientes e promovendo um maior enfrentamento por parte dos mesmos.

## REFERÊNCIAS

Bardin, L. Análise de conteúdo. São Paulo: Edições 70, 2011.

Barros, MBA. et al.. Tendências das desigualdades sociais e demográficas na prevalência de doenças crônicas no Brasil, PNAD: 2003-2008. **Ciência Saúde Coletiva**, v. 16, n. 9, 2011.

Borza, Tom. et al. The course of depressive symptoms and mortality in older patients with cancer. **Aging Ment Health**, v. 26, n. 6, p. 1153-1160, 2022. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/13607863.2021.1932739>. Acesso em: 26 Set. 2023.

Brizola, Jairo; Fantin, Nádia. REVISÃO DA LITERATURA E REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA. Revista de Educação do Vale do Arinos - RELVA, v. 3, n. 2, 2017. Disponível em: <https://periodicos.unemat.br/index.php/relva/article/view/1738>. Acesso em: 26 Set. 2023.

Francisco, P. M. S. B. et al.. Prevalência de diagnóstico e tipos de câncer em idosos: dados da Pesquisa Nacional de Saúde 2013. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 23, n. 2, p. 200023, 2020.

Gouraud, C. et al. Depressive Symptom Profiles and Survival in Older Patients with Cancer: Latent Class Analysis of the ELCAPA Cohort Study. **Oncologist**, v. 24, n. 7, p. 458-466, 2019. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC6656460/>. Acesso em: 26 Set. 2023.

Gu, Dian. et al. Association between depression and healthcare expenditures among elderly cancer patients. **BMC Psychiatry**, v. 20, n. 1, p. 131, 2020. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7092441/>. Acesso em: 26 Set. 2023

Lafont, Charlotte. et al. Diagnostic Performance of the 4-Item Geriatric Depression Scale for Depression Screening in Older Patients with Cancer: The ELCAPA Cohort Study.

**Oncologist**, v. 26, n. 6, 2021. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC8176988/>. Acesso em: 26 Set. 2023.

McDermott, Cara L. et al. Depression and Health Care Utilization at End of Life Among Older Adults With Advanced Non-Small-Cell Lung Cancer. **J Pain Symptom Manage**, v. 56, n. 5, p. 699-708, 2018. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC6226016/>. Acesso em: 26 de Set. 2023.

Nelson, Christian J. et al. Cancer and Aging: Reflections for Elders (CARE): A pilot randomized controlled trial of a psychotherapy intervention for older adults with cancer. **Psychooncology**, v. 28, n.1, p. 39-47, 2019. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC6476184/>. Acesso em: 26 Set. 2023.

Oliveira, AS. Transição demográfica, transição epidemiológica e envelhecimento populacional no Brasil. **Hygeia Revista Brasileira de Geografia Médica e da Saúde**, v. 15, n. 32, p. 69-79, 2019.

Parajuli, Jyotsana. et al. Prevalence and predictors of depressive symptoms in older adults with cancer. **J Geriatr Oncol**, v. 12, n. 4, p. 618-622, 2021. Disponível em: [https://www.geriatriconcology.net/article/S1879-4068\(20\)30531-2/fulltext](https://www.geriatriconcology.net/article/S1879-4068(20)30531-2/fulltext). Acesso em: 26 Set. 2023.

Peterson, A. A.; Carvalho, E. C. DE. Comunicação terapêutica na Enfermagem: dificuldades para cuidar de idosos com câncer. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 64, n. 4, p. 692-697, jul. 2011.

Rezende, LFM. et al. Proportion of cancer cases and deaths attributable to lifestyle risk factors in Brazil. **Cancer Epidemiol**, v. 59, 148-57, 2019.

Santana, J. A. Envelhecimento populacional e política de saúde: contribuições para a reflexão acerca dos desafios que o processo de envelhecimento populacional traz para a definição da agenda da política de saúde pública brasileira. **Revista Vértices**, v. 14, n. 3, p. 85-102, 2013.

Santos, M. A. DOS. Câncer e suicídio em idosos: determinantes psicossociais do risco, psicopatologia e oportunidades para prevenção. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 22, n. 9, p. 3061-3075, set. 2017.

Saracino, R. M. et al. Latent Profile Analyses of Depressive Symptoms in Younger and Older Oncology Patients. **Assessment**, v. 27, n. 7, p. 1383-1398, 2020. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC6358508/>. Acesso em: 26 Set. 2023.

Silva, N. M. et al.. Idosos em Tratamento Quimioterápico: Relação entre Nível de Estresse, Sintomas Depressivos e Esperança. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 35, p. 35441, 2019.

Solvik, Elena. et al. Pain, fatigue, anxiety and depression in older home-dwelling people with cancer. **Nurs Open**, v. 7, n. 1, p. 430-438, 2020. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC6918018/>. Acesso em: 26 Set. 2023;